



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

MARIA EDUARDA DE BEM PEREIRA

**AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS NOS PACIENTES DO CAPS II DE
TUBARÃO NO PERÍODO DE 2021 A 2022**

Tubarão

2023

MARIA EDUARDA DE BEM PEREIRA

**AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS NOS PACIENTES DO CAPS II DE
TUBARÃO NO PERÍODO DE 2021 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Medicina, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Médico.

Orientador: Prof. Daisson José Trevisol, Dr.

Tubarão

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, que me incentiva e torce para o meu sucesso a cada momento e sempre está de braços abertos para mim em todas as dificuldades.

A todos que participaram da pesquisa, pela paciência e colaboração no processo de obtenção dos dados.

Por fim, agradeço ao orientador Daisson José Trevisol pela grande paciência e disponibilidade em me ajudar sempre que necessário.

APRESENTAÇÃO

O presente estudo “Avaliação do uso de medicamentos nos pacientes do CAPS II de Tubarão no período de 2021 a 2022”, aprovado pelo Comitê de Ética Médica, sob o Parecer nº 5.915.510, foi desenvolvido durante a disciplina de TCC I, II e III do curso de Medicina da UNISUL.

Este documento será apresentado na forma de manuscrito científico, como permite a disciplina de TCC do curso de Medicina. Em anexo, constam a Política editorial do periódico (Anexo A) e as instruções aos autores (Anexo B) da Revista Brasileira Scientia Médica, escolhida para a submissão do artigo.

Atenciosamente,



Maria Eduarda de Bem pereira



Prof. Daisson José Trevisol, Dr.

RESUMO

Objetivos: O objetivo desse trabalho foi avaliar o uso dos medicamentos psicotrópicos, em pacientes do CAPS II no município de Tubarão, que se encontravam em seguimento de tratamento, no momento da pesquisa.

Métodos: Esse estudo epidemiológico observacional com delineamento transversal, foi realizado no CAPS Dr. José Carlos de Carvalho, em Tubarão, Santa Catarina. Foram incluídos todos os pacientes que realizaram tratamento psiquiátrico no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos na instituição em pesquisa durante o período estudado, seguindo um questionário de coleta criado pelos autores contendo as variáveis de estudo e posteriormente inseridos em um arquivo de Excel criado com as variáveis de interesse da pesquisa.

Resultados: Foram extraídas informações de 765 prontuários de pacientes em tratamento psiquiátrico no CAPS II. Evidenciou que a maioria dos pacientes em estudo eram do sexo feminino. A cerca da quantidade de medicamentos utilizados pelos pacientes foi prevalente a quantidade de 2 medicamentos (DP= 2,2) por cada paciente. Em geral houve uma prevalência de distribuição medicamentosa, pelo CAPS II, no período estudado, de Clonazepam, e a cerca da classe medicamentosa mais distribuída se encontra os Estabilizadores de Humor. O comparativo de classes medicamentosas entre o período estudado na farmácia central de Tubarão revelou que apesar do percentual ser quase idêntico aos dois anos a quantidade de medicamentos distribuídos em 2022 foi 67,79% maior que em 2021, destacando-se a classe dos Neurolépticos.

Conclusões: Os achados desse estudo indicaram um aumento na distribuição dos medicamentos psicotrópicos entre os anos estudados, fabricando dados fundamentais para a elaboração de medidas que ampliem e promovam com maior obstinação a saúde mental pública no CAPS II e no município de Tubarão.

Palavras-chave: CAPS II; tratamento psiquiátrico; medicamentos; neurolépticos; antidepressivos; estabilizantes de humor; saúde mental.

ABSTRACT

Aims: The objective of this work was to evaluate the use of psychotropic medications in CAPS II patients in the city of Tubarão, who were undergoing treatment at the time of the research.

Methods: This observational epidemiological study with a cross-sectional design was carried out at CAPS Dr. José Carlos de Carvalho, in Tubarão, Santa Catarina. All patients who underwent psychiatric treatment from January 2021 to December 2022 were included. Data were collected from electronic medical records at the research institution during the period studied, following a collection questionnaire created by the authors containing the study variables and subsequently inserted into an Excel file created with the variables of interest in the research.

Results: Information was extracted from 765 medical records of patients undergoing psychiatric treatment at CAPS II. It showed that the majority of patients in the study were female. Regarding the quantity of medications used by patients, the prevailing quantity was 2 medications (SD= 2.2) per patient. In general, there was a prevalence of drug distribution, by CAPS II, in the period studied, of Clonazepam, and the most distributed drug class is Mood Stabilizers. The comparison of medication classes between the period studied at the central pharmacy in Tubarão revealed that despite the percentage being almost identical in both years, the quantity of medications distributed in 2022 was 67.79% greater than in 2021, with emphasis on the Neuroleptics class.

Conclusions: The findings of this study indicated an increase in the distribution of psychotropic medications between the years studied, producing fundamental data for the development of measures that expand and promote public mental health with greater obstinacy in CAPS II and in the municipality of Tubarão.

Keywords: CAPS II; psychiatric treatment; medicines; neuroleptics; antidepressants; mood stabilizers; mental health.

LISTA DE SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

ISRS – Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS - Organização Pan-americana de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MÉTODOS.....	13
2.1 Tipo de Estudo.....	13
2.2 População de Estudo e Amostragem.....	13
2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	13
2.4 Método de Coleta de Dados.....	14
2.5 Variáveis.....	14
2.6 Aspéctos Éticos.....	14
2.7 Métodos de Processamento e Análise de Dados.....	14
3 RESULTADOS.....	16
4 DISCUSSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO A – Política editorial do periódico.....	32
ANEXO B – Orientação aos autores.....	33
ANEXO C – Parecer de aprovação do CEP.....	35

AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS NOS PACIENTES DO CAPS II DE TUBARÃO NO PERÍODO DE 2021 A 2022

Evaluation of the use of medicines in patients at Tubarão CAPS II in period from 2021 to 2022

Maria Eduarda de Bem Pereira¹, Daisson José Trevisol².

¹ Estudante de Medicina. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mariaeduarda.bem@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8142-7203>

² Doutor em Ciências da Saúde. Centro de Pesquisas Clínicas do Hospital Nossa Senhora da Conceição e da Universidade do Sul de Santa Catarina, PPGCS Unisul, Tubarão, Santa Catarina, Brasil. E-mail: daisson.trevisol@unisul.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7053-9082>.

Instituição:

Universidade do sul de Santa Catarina. Av. José Acácio Moreira,787. Bairro Dehon- CEP: 88704-900- Tubarão/SC. Telefone (48)3279 1000.

Endereço para correspondência:

Daisson José Trevisol

Endereço: Conselheiro Mafra, 286, Centro, Tubarão/SC, CEP: 88701-410

Email: daisson.trevisol@animaeducacao.com.br

Contato: 48 99976-4933

Fontes de auxílio à pesquisa: A pesquisa foi realizada com financiamento próprio dos pesquisadores.

Conflito de interesse: Os pesquisadores declaram não haver conflitos de interesse.

INTRODUÇÃO

As doenças psiquiátricas apesar de serem muito bem explicadas na atualidade, consigo elas carregam uma grande bagagem de superestimações e descrenças que, de modo impetuoso, condena os pacientes psiquiátricos, tanto pela sua complexidade, tanto quanto pela falta de afeição populacional e médica.

É sabido que na antiguidade as doenças mentais eram justificadas pelas forças sobrenaturais, entretanto, ao longo da história surgiram novas explicações sobre a sintomatologia das doenças assim como o desenvolvimento de drogas que pudessem contribuir para a estabilização da mesma. Uma nova fase da psiquiatria surgiu na década de 50 com a descoberta de um medicamento que causaria redução da agitação psicomotora e permitiria, ainda, a diminuição da atividade delirante, na qual hoje é chamada de Clorpromazina (1).

A temática sobre saúde mental, hodiernamente, se torna cada vez mais indubitável. O modo de vida corriqueiro, trabalhos desgastantes, enxurrada de informações cotidianas, sedentarismo e entre outros, causam uma obsolescência programada no bem-estar físico e mental da sociedade. Ademais, os transtornos mentais assumem valores altos de morbidade em todo o mundo, em 2019 quase um bilhão de pessoas sofriam com pelo menos um transtorno mental, segundo a OMS (2). O abalo da saúde psíquica é a principal causa de incapacidade, principalmente naqueles que sofrem com condições graves, levando a prejuízos de funcionalidade e qualidade de vida. Diante disto, o desequilíbrio da saúde mental é o cargo chefe de queixas relatadas pelos pacientes quando procuram os serviços de saúde, principalmente na Atenção Básica (3).

Através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) é ofertado aos pacientes a atenção primária nas suas queixas psiquiátricas, englobando, prevenção, promoção e tratamento. As unidades são distribuídas de forma estratégica pelo território a fim de atender a população local

e os seus propósitos. Com o intuito de otimizar e garantir uma melhora no tratamento do paciente psiquiátrico houve uma regulamentação dos serviços de saúde mental proveniente da Reforma Psiquiátrica do Brasil, em 2001 (4). Com ela, houve a instauração de serviços como os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e empreendida a Política Nacional de Saúde Mental (5).

Os Centros de Atenção Psicossociais são serviços comunitários voltados a atendimentos para pacientes com transtornos/sofrimentos mentais graves, incluindo aqueles que usufruem de álcool e outras substâncias. Contam com uma equipe multidisciplinar com psicólogos, acompanhamento com psiquiatras, reabilitação neuropsicológica, terapia ocupacional entre outras funções (6). O CAPS possui como objetivo prioritário acompanhar os enfermos e reintegrá-los nos seus meios sociais, permitindo funcionalidade e uma melhor qualidade de vida.

Contudo, apesar de na atualidade existirem diversas oportunidades de tratamento e classes medicamentosas e para as doenças psiquiátricas, ainda se encontra na sociedade relutância em admitir ou falar sobre as doenças mentais. Somado a isso, existe grande impasse no que se concerne ao tratamento: falta de experiência das equipes da atenção básica, inacessibilidade ao tratamento e dificuldade de acesso aos médicos especialistas (7).

Diante disto, os transtornos psiquiátricos que se encontram mais prevalentes no Brasil e consequentemente nas Unidades Básicas de Saúde, em ambos os sexos, são: transtornos de humor (episódio depressivo e os neuróticos, relacionado com estresse e ansiedade) e esquizofrenia (8). O transtorno de humor depressivo pode ser caracterizado pela presença do humor deprimido, vazio ou irritado, associado a alterações somáticas e cognitivas que afetam a funcionalidade do indivíduo e sua qualidade de vida (9). Já os transtornos neuróticos compartilham entre si o medo e a ansiedade excessiva desencadeada essencialmente por

situações nitidamente determinadas que não apresentam perigo real (10). Por último, a esquizofrenia é definida por anormalidades em um ou mais dos 5 domínios: delírios, alucinações, pensamentos desorganizados, comportamento motor anormal e sintomas negativos, segundo o DSM-5 (9). É imperativo que os tratamentos entre os transtornos sejam direcionados aos sintomas específicos de cada síndrome, visando uma melhora funcional e no bem-estar do paciente.

Os antidepressivos, sejam eles inibidores seletivos da recaptação da Serotonina (ISRS) ou antidepressivos tricíclicos (ADT), são drogas utilizadas nos transtornos de humor, na qual produzem aumento da disponibilidade de neurotransmissores na fenda sináptica (11), assim atuando sobre os sintomas depressivos e ansiosos. Outra classe medicamentosa disponibilizada pelo Sistema Único de saúde (SUS) são os benzodiazepínicos, que possuem funções como efeito sedativo, ansiolítico, hipnótico, anticonvulsivante e relaxante muscular através da ativação do sistema GABA, no qual é um sistema inibitório da função neuronal (12), que auxiliam nos transtornos mentais a curto prazo. Ademais, a classe medicamentosa dos neurolépticos, agem bloqueando a transmissão de dopamina causando efeitos positivos sobre os sintomas psicóticos principalmente, nos pacientes com esquizofrenia (12).

Portanto, diante do exposto, é de extrema importância entender quais os principais medicamentos psicotrópicos mais utilizados, no setor específico que trata saúde mental, visto que é imperativo que os transtornos psíquicos condenam a funcionalidade e o bem-estar do enfermo. Some-se a isto, ainda, avaliar o aumento da demanda de tais medicamentos na população que corrobora com a amplificação das doenças psiquiátricas, assim justificando a importância do estudo. Partindo dessa premissa traçamos como objetivo principal da pesquisa avaliar o uso de medicamentos nos pacientes do CAPS II de Tubarão, no período de 2021 a 2022.

MÉTODOS

Tipo de Estudo

Foi realizado um estudo epidemiológico observacional com delineamento transversal com pacientes em acompanhamento no CAPS II, no município de Tubarão em Santa Catarina, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

População em Estudo e Amostragem

A população em estudo é composta por prontuários de pacientes em tratamento psiquiátrico que realizaram acompanhamento no CAPS II na cidade de Tubarão, Santa Catarina.

A amostra é composta por todos os pacientes atendidos pelo CAPS II no período de janeiro de 2021 até dezembro de 2022. Estimando uma amostra total de aproximadamente 765 pacientes ou prontuários.

O CAPS II é um serviço ambulatorial de atenção diária para pessoas com transtornos psíquicos, em atendimento individuais e em grupos, dentro das diretrizes do Ministério da saúde. Os serviços são desenvolvidos através de oficinas terapêuticas, psicoterapia, atendimento a família, além de atividades comunitárias que visam interagir o paciente com a comunidade.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no presente estudo todos os prontuários de pacientes atendidos no CAPS II no período de estudo.

Foram excluídos pacientes cujos dados do prontuário estejam incompletos ou com dados insuficientes relacionados ao objetivo do estudo.

Métodos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos no CAPS II, dos pacientes atendidos no período de janeiro de 2021 até dezembro de 2022 seguindo um questionário de coleta criado pelos autores contendo as variáveis de estudo. Os dados foram inseridos em um arquivo de Excel (Office 365) criado com as variáveis de interesse da pesquisa.

Variáveis

As variáveis coletadas neste estudo foram, dados sociodemográficos e clínicos: sexo, idade, estado civil, DSM-5, CID, quantos psicofármacos utilizados, psicofármaco (s) utilizado (s), uso de drogas ilícitas, histórico familiar de doença mental.

Aspectos Éticos

No primeiro momento foi concedida a autorização dos responsáveis pela instituição que possui os dados de prontuários através da Declaração de Consentimento das Instituições envolvidas o termo de autorização para o uso de prontuários e a Justificativa para não utilização do termo de consentimento livre e esclarecido em casos de pesquisa com prontuários.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unisul e segue as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, propostas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme número do protocolo: 5.915.510 emitido através da Plataforma Brasil, em 28 de fevereiro de 2023.

Métodos de Processamento e Análise dos Dados

Na descrição dos dados foram utilizadas frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas e medidas de tendência central e dispersão para as quantitativas. A existência de associação foi avaliada por meio do teste de qui-quadrado de Pearson. O nível de

significância usado na pesquisa foi de 5% ($p < 0,05$). O programa Excel foi empregado para elaboração do banco de dados e o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) versão 21.0 para Windows.

RESULTADOS

Foram coletados 765 prontuários de pacientes em tratamento psiquiátrico no CAPS II, no município de Tubarão em Santa Catarina, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, evidenciando que a maioria dos pacientes eram do sexo feminino contabilizando 574 mulheres (71,5%). Ademais a população masculina resultou na porcentagem de 28,5% totalizando 218 pacientes. A média de idade apresentada foi de 40,81 anos (DP=15,7), com idade mínima de 8 anos e máxima de 85 anos. Com relação a etnia, a cor branca foi predominante com 677 (88,5%) dos pacientes.

A Tabela 1 demonstra os principais diagnósticos apresentados pelos pacientes do CAPS II, conforme a Classificação internacional de Doenças (CID-10)

Tabela 1 – principais diagnósticos identificados nos pacientes psiquiátricos.

Principais diagnósticos/CID:	N	%
Transtorno afetivo bipolar (F31)	361	22,7
Episódios depressivos (F32)	328	20,6
Transtorno depressivo recorrente (F33)	296	18,6
Esquizofrenia (F20)	141	8,9
Transtornos específicos da personalidade (F60)	119	7,5
Outros transtornos ansiosos (F41)	105	6,6
Transtorno do humor (afetivo) não especificado (F39)	32	2,0
Transtornos esquizoafetivos (F25)	29	1,8
Psicose não-orgânica não especificada (F29)	26	1,6
Distúrbios de conduta (F91)	22	1,4
Retardo mental leve (F70)	14	0,9
Transtornos hipercinéticos (F90)	13	0,8
Transtornos fóbico-ansiosos (F40)	10	0,6
Retardo mental moderado (F71)	7	0,4
Autismo infantil (F84)	6	0,4
Transtorno obsessivo-compulsivo (F42)	6	0,4
Transtornos mentais e comportamentais devido uso de múltiplas drogas e ao uso de substâncias psicoativas (F19)	6	0,4
Transtornos psicóticos agudos e transitórios (F23)	6	0,4
Reações ao ‘stress’ grave e transtornos de adaptação (F43)	4	0,3
Transtornos dissociativos (F44)	3	0,2
Tiques (F95)	2	0,1
*Outros	56	3,4

*Foram identificados 30 outros diagnósticos diferentes, como por exemplo, Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (F10), Transtornos da alimentação (F50), Demência não especificada (F03), Transtorno esquizotípico (F21) e Transtornos somatoformes (F45).

Os diagnósticos mais prevalentes encontrados foram os transtornos relacionados ao humor, sendo o mais comumente entre eles o Transtorno Afetivo Bipolar, que foi identificado em 361 pacientes (22,7%), seguido por Episódios Depressivos em 328 pacientes (20,6%) que incluem o Episódio leve (F32.2), moderado (F32.1), grave sem sintomas psicóticos (F32.2) ou grave com sintomas psicóticos (F32.3), Outros episódios depressivos (F32.8) e Episódio depressivo não especificado (F32.9). O Transtorno Depressivo Recorrente foi diagnosticado em 296 pacientes (18,6%), podendo ser subdividido em Episódio atual leve (F33.0), moderado (F33.1), grave sem sintomas psicóticos (F32.2) e grave com sintomas psicóticos (F33.3) ou grave com sintomas psicóticos (F33.3) e Episódio atualmente em remissão (F33.4).

O diagnóstico da Esquizofrenia foi identificado em 141 pacientes (8,9%) e os Transtornos específicos da personalidade em 119 pacientes (7,5%) incluindo os tipos de personalidades paranoicas (F60.0), esquizoide (F60.1), dissocial (F60.5), com instabilidade emocional (F60.3), histriônica (F60.4), anancástica (F60.5), ansiosa/esquiva (F60.6), dependente (F60.7). Outros transtornos ansiosos foram identificados em 105 pacientes (6,6%), que abrangem, em suma, o Transtorno do Pânico (F41.0), Ansiedade generalizada (F41.1) e o Transtorno misto ansioso e depressivo (F41.2).

Ademais, a média encontrada de diagnósticos para cada paciente foi de 2 (DP=1,18), com um mínimo de nenhum diagnóstico e o máximo de 10 diagnósticos.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de medicamentos utilizada pelos pacientes psiquiátricos.

Tabela 2 – quantidade de medicamentos utilizados pelos pacientes do CAPS II.

Quantidade de medicamentos	N	%
0 medicamentos	31	4,1
1 medicamento	111	14,5
2 medicamentos	163	21,3
3 medicamentos	152	19,9
4 medicamentos	103	14,5
5 medicamentos	75	9,8
6 medicamentos	55	7,2
7 medicamentos	29	3,8
8 medicamentos	27	3,5
9 medicamentos	7	0,9
10 medicamentos	6	0,8
11 medicamentos	3	0,4
12 medicamentos	2	0,3
14 medicamentos	1	0,1

Foi demonstrado que, apesar da grande variabilidade de diagnósticos que um paciente possa ter, a prevalência do uso de dois medicamentos se sobressaiu, com 163 pacientes (21,3%) logo em seguida, dos 152 pacientes que utilizam três medicações para suas comorbidades (19,9%). É observado que a quantidade de pacientes que utilizam apenas um medicamento foi de 14,5%, totalizando 111 pacientes. Nota-se, ainda que, a prevalência de pacientes que utilizam zero medicamentos foi de 4,1%, resultando em 31 enfermos, e o máximo de quatorze medicamentos utilizados foi descrito apenas por um paciente (0,1%). Houve uma média de 3 medicamentos (DP= 2,2) utilizados por cada paciente.

Evidencia-se, ainda que, 426 pacientes fazem uso de até 3 medicamentos, entretanto 308 pacientes usufruem da polifarmácia, ou seja, uso concomitante de quatro ou mais medicamentos. Ademais, houve correlação positiva entre a quantidade de diagnósticos e a quantidade de medicamentos utilizados, sendo que a cada um diagnóstico a mais, há um acréscimo de 0,285 medicamentos utilizados ($P < 0,001$), ou seja, quanto mais diagnósticos de doenças, maior a quantidade de medicamentos prescritos.

A Tabela 3 apresenta a análise geral de medicamentos psicotrópicos dispensados no CAPS II no período estudado.

Tabela 3 – Análise geral de medicamentos psicotrópicos dispensados pelo CAPS II entre 2021 e 2022

Medicamentos	N	%
Clonazepam 2 mg	320	12,2
Risperidona 1 mg	275	10,5
Carbonato de lítio 300 mg	268	10,2
Cloridrato de Sertralina 50 mg	200	7,6
Citalopram 20 mg	198	7,5
Ácido Valpróico 500 mg	193	7,4
Ácido Valpróico 250 mg	192	7,3
Risperidona 3 mg	148	5,6
Cloridrato de Biperideno 2 mg	125	4,8
Diazepam 10 mg	88	3,4
Cloridrato de Fluoxetina 20 mg	86	3,3
Carbamazepina 200 mg	84	3,2
Haloperidol 5 mg	65	2,5
Levomepromazina 25 mg	64	2,4
Levomepromazina 100 mg	62	2,4
Cloridrato de Amitriptilina 25 mg	61	2,3
Cloridrato de Clorpromazina 100 mg	56	2,1
Cloridrato de Clorpromazina 25 mg	51	1,9
Cloridrato de Imipramina 25 mg	47	1,8
Lorazepam 2 mg	15	0,6
Ácido Valpróico 50mg/ml	12	0,5
Fenobarbital 100 mg	7	0,3
Amitriptilina 75 mg	3	0,1
Fenitoína Sódica 100 mg	2	0,1
Clorpromazina 40mg/ml	1	0,0

Com relação aos medicamentos dispensados entre os anos de 2021 e 2022 no CAPS II totalizou uma distribuição de 2.623 medicamentos. No presente estudo, foi observado que o Clonazepam, da classe de benzodiazepínicos, foi o mais prevalente, sendo dispensado 320 vezes (12,2%), logo em seguida a Risperidona, antipsicótico, sendo distribuída 275 vezes (10,5%). Da classe dos estabilizadores de humor, o Carbonato de Lítio, foi dispensado 268 vezes (10,2%) e o Ácido Valpróico 500mg, anticonvulsivante com ação estabilizadora de humor, foi distribuído 193 vezes (7,4%). Observa-se, ainda que, os medicamentos Cloridrato de Sertralina, Citalopram e Fluoxetina, todos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), foram dispensados 200 (7,6%), 198 (7,5%) e 86 (3,3%) vezes respectivamente. Em adição, o Cloridrato de Biperideno, anticolinérgico, foi distribuído 125 vezes (4,8%).

A Tabela 4 apresenta análise geral das classes medicamentosas dispensadas, no CAPS II, no período estudado.

Tabela 4 – Classes medicamentosas dispensadas entre o período de 2021 a 2022 no CAPS II.

Classe	N	%
Estabilizadores de humor	749	28,5
Neurolépticos	722	27,5
Antidepressivos	595	22,7
Benzodiazepínicos	423	16,1
Anticolinérgicos	125	4,8
Barbitúricos	9	0,3

Com relação às classes medicamentosas dispensadas, os que se destacaram foram os estabilizadores de humor e anticonvulsivantes, com ação para tal, com uma frequência de uso 749 vezes (28,5%) sendo eles o Carbonato de Lítio, Ácido Valpróico e Carbamazepina, seguido pelos neurolépticos, com uma prevalência de uso de 722 vezes (27,5%), incluindo as medicações Clorpromazina, Haloperidol, Levomepromazina e Risperidona. Os antidepressivos tiveram uma frequência de uso de 595 vezes (22,7%) sendo eles os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) usados 484 vezes (18,5%), os quais o Citalopram, Fluoxetina e Sertralina são os mais utilizados, os antidepressivos tricíclicos com 111 vezes (4,2%), que incluem a Amitriptilina e a Imipramina. Os benzodiazepínicos como Clonazepam, Diazepam e Lorazepam foram prescritos 423 vezes (16,1%). Ademais os anticolinérgicos, como o Biperideno, tiveram uma frequência de 125 vezes (4,8%) e os barbitúricos, como Fenitoína e Fenobarbital, alcançaram uma frequência de uso de 9 vezes (0,3%).

A Tabela 5 apresenta o comparativo de classes medicamentosas nos anos de 2021 e 2022, na farmácia central de Tubarão.

Tabela 5 – Comparativo de classes entre os anos de 2021 e 2022

Classes	2021		2022	
	N	%	N	%
Neurolépticos	79901	29,47	106.834	27,26
Antidepressivos	51580	19,02	98.750	25,20
Estabilizadores de humor	78495	28,95	89.360	22,80
Benzodiazepínicos	30965	11,42	57.595	14,69
Anticolinérgico	20730	7,64	27.590	7,04
Anti-histamínico	9460	3,49	11.570	2,95
Barbitúrico	30	0,01	240	0,06

No ano de 2021 foram dispensados um total de 271.161 mil comprimidos pela farmácia central de Tubarão, já em 2022 foram dispensados 441.450 mil. Apesar do percentual ser quase idêntico quando comparados os dois anos, a quantidade de medicamentos dispensados em 2022 foi 67,79% maior que em 2021, ou seja, foram dispensados 170.289 mil comprimidos a mais do que no ano de 2021.

Percebe-se que a classe de neurolépticos obteve um aumento considerável passando de 79.901 mil comprimidos (29,47%) distribuídos em 2021 para 106.834 mil comprimidos (27,26%) distribuídos em 2022, assim como a classe de antidepressivos que passou de 51.580 mil comprimidos (19,02%) para 98.750 mil comprimidos (25,20%) dispensados pela farmácia central.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o uso de medicamentos em pacientes em tratamento psiquiátrico no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) de Tubarão no período de 2021 a 2022, envolvendo um total de 765 participantes. Os resultados evidenciaram que a maioria dos pacientes era do sexo feminino, com uma parcela de 28,5% sendo do sexo masculino. Esse desequilíbrio de gênero pode ser atribuído a fatores sociais, biológicos,

violência contra as mulheres e à prontidão em buscar ajuda, conforme discutido por Santos e colaboradores (2018) e Loiola (2020) (13, 14).

Observou-se a presença de padrões distintos de transtornos psiquiátricos em cada gênero: nos homens, prevalecem os transtornos relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas, enquanto nas mulheres, predominam os transtornos de humor e ansiedade, como destacado por Sadock, Sadock e Ruiz (2017) (15). Isso pode influenciar na busca de ajuda, uma vez que os sintomas psíquicos, como tristeza profunda, ansiedade e labilidade emocional, tendem a motivar as mulheres a procurar atendimento mais prontamente.

No que diz respeito à faixa etária dos pacientes psiquiátricos, a média de idade encontrada foi de 40,81 anos, com um desvio-padrão de 15,7. No entanto, os resultados deste estudo divergem da prevalência de idades relatada por Andrade e colaboradores (2002), que identificaram uma maior incidência de transtornos mentais em pessoas com mais de 55 anos (47,9%), seguida pelas faixas etárias de 25-54 anos (36,1%) e 15-24 anos (25,7%) (16).

Ao compararmos os achados deste estudo com o estudo de Gomes e colaboradores (2013), realizado em uma Unidade Básica de Saúde no interior de São Paulo, observamos que a média de idade é semelhante, situando-se em torno dos 40 anos (17). É relevante destacar que a maioria dos pacientes está na faixa etária economicamente ativa, ressaltando a necessidade de políticas de emprego para auxiliar na reinserção dos usuários do CAPS II, especialmente após a pandemia da COVID-19. Isso ocorre porque estudos, como o de Chong e colaboradores (2013), apontam para uma correlação entre desemprego e doenças mentais (18).

As hipóteses diagnósticas mais prevalentes neste estudo foram os transtornos relacionados ao humor, com destaque para o transtorno afetivo bipolar, identificado em 361 pacientes (22,4%). Esse transtorno se caracteriza por oscilações de humor entre exaltação, euforia (mania), irritabilidade e depressão, conforme descrito por Sadock, Sadock e Ruiz (2017) (15). Em seguida, foram identificados episódios depressivos em 328 pacientes (20,6%) e transtorno depressivo recorrente em 296 pacientes (18,6%).

Quando comparado ao estudo de Gomes e colaboradores (2013) realizado no CAPS I de Orleans, Santa Catarina, os transtornos afetivos de humor também foram os mais prevalentes, com 38% (20), o que corrobora os resultados deste estudo. No entanto, é importante ressaltar que não existe um consenso geral na literatura sobre um diagnóstico prevalente em todo o Brasil. Por exemplo, o estudo de Pelisoli e colaboradores (2005) no Centro de Atenção Psicossocial Casa Aberta, no Rio Grande do Sul, mostrou diferenças na prevalência das hipóteses diagnósticas, com o episódio depressivo atingindo 10,5%, seguido por outros transtornos ansiosos com 7,2% e outros transtornos emocionais na infância com 3,6% (21). Entretanto os transtornos afetivos bipolares apresentam predominância nas psicoses e as prevalências encontradas no presente estudo condizem com o perfil esperado para pacientes de CAPS II e pela epidemiologia geral dos transtornos mentais. Ademais, no CAPS II de Tubarão, os outros transtornos ansiosos, que incluem transtorno do pânico, ansiedade generalizada e transtorno misto ansioso e depressivo, representaram o sexto diagnóstico mais prevalente, com 105 pacientes (6,6%).

De acordo com o estudo de Dornelas et al. (2019), em 2014, a região Sul do Brasil apresentou uma taxa de 16,4% de pacientes com esquizofrenia, o que pode estar relacionado ao estresse e à vulnerabilidade (22). Neste estudo, a esquizofrenia foi diagnosticada em 141

pacientes (8,9%), tornando-se o quarto distúrbio mais comum. Além disso, foram identificados mais de 30 outros diagnósticos prevalentes, incluindo distúrbios de conduta, retardo mental (leve e moderado), autismo infantil, transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool.

É importante observar que a média de diagnósticos por paciente foi de 2,09 (desvio-padrão de 1,18), variando de nenhum diagnóstico a até 10 diagnósticos, é necessário considerar que os pacientes em regime do CAPS possuem quadros graves, crônicos e recorrentes com frequente comorbidades associadas, assim refletindo na polifarmácia. Em relação à quantidade de medicamentos utilizados pelos pacientes do CAPS II, foram prescritos um total de 2.623 medicamentos durante os anos de 2021 e 2022, variando de 0 a 14 medicamentos por paciente. A média de medicamentos por paciente foi de 3 medicamentos (desvio-padrão de 2,2).

É relevante destacar que o uso de dois medicamentos foi mais comum, com 163 pacientes, seguido por 152 pacientes que utilizaram três medicamentos para o tratamento de suas comorbidades. A presença de pacientes que não utilizam nenhum medicamento suscita a necessidade de uma avaliação mais aprofundada, uma vez que esses 31 pacientes possuem transtornos que, em princípio, requerem intervenção medicamentosa.

Observou-se também uma correlação positiva entre a quantidade de diagnósticos e a quantidade de medicamentos utilizados, ou seja, à medida que mais transtornos mentais eram diagnosticados em um paciente, maior era o número de medicamentos prescritos. Além disso, chama a atenção o uso de polifarmácia por 308 pacientes, refletindo uma tendência crescente na psiquiatria nas últimas décadas, com uma diminuição da monoterapia. Isso se reflete no aumento da quantidade de medicamentos prescritos. Diante disso, é crucial a implementação

de ações de monitoramento clínico contínuo pelo CAPS para garantir a eficácia do tratamento, identificar precocemente eventos adversos ou efeitos colaterais, promover a adesão terapêutica e evitar iatrogenias.

Quanto aos medicamentos mais distribuídos pelo CAPS II nos anos estudados, o clonazepam foi o mais prescrito, sendo utilizado como ansiolítico e adjuvante no tratamento da esquizofrenia e na abstinência alcoólica. No entanto, é importante destacar que o uso abusivo dessa medicação está associado à dependência e tolerância, conforme discutido por Correia e Gondim (2014) (25).

Em seguida, a risperidona foi o segundo medicamento mais prescrito, sendo eficaz no tratamento dos sintomas positivos e negativos da esquizofrenia. Entre os antidepressivos, o cloridrato de sertralina, o citalopram e a fluoxetina foram os mais distribuídos, todos pertencentes à classe dos inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS), usados principalmente para tratar a depressão, gerando menores efeitos colaterais quando comparados aos antidepressivos tricíclicos. O estudo de Carvalho et al. (2015) demonstrou que os antipsicóticos e neurolépticos mais utilizados foram a risperidona, o haloperidol e a clorpromazina, enquanto os antidepressivos mais comuns foram a fluoxetina e a amitriptilina (26). Apesar das semelhanças nos neurolépticos, no CAPS II de Tubarão, a prevalência dos antidepressivos difere.

É importante ressaltar que, embora o tratamento medicamentoso seja fundamental, a abordagem terapêutica dos transtornos mentais inclui recursos psicoterapêuticos e psicossociais, como mencionado por Bezerra (2013), a fim de promover a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes (27).

Quanto às classes medicamentosas mais dispensadas pelo CAPS II, destacam-se os estabilizadores de humor e anticonvulsivantes, seguidos dos neurolépticos. De acordo com o estudo de Silva e colaboradores (2020), as classes mais prescritas são as de antipsicóticos e ansiolíticos, o que está em linha com outros estudos (23, 24, 28). No entanto, no município de Tubarão, os transtornos afetivos bipolares são o diagnóstico mais prevalente, justificando a maior dispensação da classe de estabilizadores de humor na região.

A análise da dispensação pública pela farmácia central revelou um aumento notável no número de medicamentos distribuídos, principalmente na classe dos neurolépticos. Em 2022, houve um aumento de 67,79% na distribuição de medicamentos em relação a 2021, um aumento que pode ser atribuído à pandemia da COVID-19, que resultou em dificuldades socioeconômicas. Isso levou pacientes com transtornos mentais diagnosticados recorrerem à farmácia pública. Além disso, as medidas adotadas para conter a pandemia provocaram sentimentos de ansiedade, medo e preocupação, que, em alguns casos, se prolongaram e agravaram, contribuindo para um aumento nos transtornos mentais, justificando o aumento na distribuição de medicamentos, o que é consistente com o estudo de Zhang (2020) (29).

No entanto, este estudo apresenta algumas limitações, como o fato de ter sido realizado em um CAPS específico em uma única cidade do Brasil, o que limita a generalização dos resultados para todo o país. No entanto, a pesquisa se destaca por ser conduzida após a pandemia da COVID-19, sugerindo resultados relevantes e fornecendo informações essenciais para o desenvolvimento de políticas de saúde mental no CAPS II e no município de Tubarão.

Em conclusão, este estudo revelou um aumento no número total de medicamentos distribuídos de 271.161 em 2021 para 441.450 em 2022, com os neurolépticos sendo a classe mais distribuída. Embora não tenha havido alteração na prevalência de medicamentos, houve um aumento na sua distribuição. A média de medicamentos utilizados por cada paciente foi de 3 medicamentos (desvio-padrão de 2,2). Esses resultados destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento de transtornos mentais, que inclui não apenas medicamentos, mas também intervenções terapêuticas e psicossociais para promover a saúde mental e a qualidade de vida dos pacientes.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que não há conflitos de interesses entre os autores do artigo intitulado.

REFERÊNCIAS

1. Foucault M. Du gouvernement des vivants. Paris: Gallimard; 2012.
2. World Health Organization: Transforming mental health for all [Internet]. World Health Organization: World Health Organization; 2022 Sep 20. Transforming mental health for all; [cited 2022 Sep 20]; Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília; Ministério da Saúde, 2013.
4. Ministério da Justiça (BR). Ministério da Saúde; Ministério da Previdência e Assistência Social. Lei 10.216/2001 (Lei Ordinária) 06/04/2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. 2001.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, nov. 2005.
6. Centro de Atenção Psicossocial - CAPS [Internet]. gov.br: Ministério da saúde; 2022 Jun 16. Centro de Atenção Psi; [cited 2022 Sep 20]; Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/caps>.
7. Santos ÉG, Siqueira MM. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2010; 59(3):238-246. Acessado em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a11v59n3.pdf>.
8. Hiany N, Vieira MA, Gusmão ROM, Barbosa SF. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 4º de abril de 2020 [citado 25º de novembro de 2022];86(24). Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/676>.
9. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014
10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde:

- F40- F48 Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes [Internet]. Data SUS; 2007 Jul 21. Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes; [cited 2022 Sep 20]; Available from: http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f40_f48.htm.
11. Bezchlibnyk-Butler KZ, Jeffries JJ. Clinical handbook of psychotropic drugs. 9th ed. Seattle: Hogrefe & Huber; 1999.
 12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Cadernos da Atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.
 13. Loiola EF, Costa BC, Xavier Oliveira KL, Rodrigues Borges L de A. TRANSTORNOS MENTAIS EVIDENTES NO SEXO FEMININO. Rev. Cient. Fac. Med Campos [Internet]. 21º de dezembro de 2020 [citado 13º de outubro de 2023];15(3):72-6. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/369>
 14. SANTOS, Ariane Gomes dos et al. Tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas violentadas por parceiro íntimo: uma revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 52, e03328, 2018.
 15. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virgínia A.; RUIZ, Pedro; Compêndio de psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2017. p. 765.
 16. Andrade, Laura et al. “Prevalence of ICD-10 mental disorders in a catchment area in the city of São Paulo, Brazil.” *Social psychiatry and psychiatric epidemiology* vol. 37,7 (2002): 316-25. doi:10.1007/s00127-002-0551-x
 17. Gomes VF, Miguel TLB, Miaso AI. Common Mental Disorders: socio-demographic anpharmacotherapy profile. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013Nov;21(6):1203–11. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.2990.2355>
 18. Chong SA, Vaingankar JA, Abdin E, Subramaniam M. Mental disorders: employment and work productivity in Singapore. *Social Psychiatry Psychiatr Epidemiol* 2013; 48(1):117-123.
 19. ABP, Associação Brasileira de Psiquiatria. Depressão unipolar: diagnóstico. Diretrizes Clínicas na Saúde Suplementar. p. 4, 2011.
 20. Gomes KM, Bellettine F. Perfil dos usuários do centro de atenção psicossocial e do programa de saúde mental no município de Orleans - SC. CBSM [internet]. 15º de

- outubro de 2013 [citado 15º de outubro de 2023];5(12):161-75. disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68547>
21. Pelisoli, Cátula da Luz e Moreira, Ângela Kunzler. Caracterização epidemiológica dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Casa Aberta. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul* [online]. 2005, v. 27, n. 3 [Acessado 15 Outubro 2023], pp. 270-277. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000300006>>. Epub 17 Out 2006. ISSN 0101-8108. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000300006>.
 22. Dornelas, Letícia Tereza Souza, et al. "Fatores socioeconômicos e esquizofrenia nas regiões brasileiras." *Revista Científica Online ISSN 11.1* (2019): 2019.
 23. Silva, Sarah Nascimento, Lima, Marina Guimarães e Ruas, Cristina Mariano. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 7 [Acessado 16 Outubro 2023], pp. 2871-2882. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018>>. Epub 08 Jul 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018>.
 24. Costa, Juliana de Oliveira et al. Gender differences and psychotropic polypharmacy in psychiatric patients in Brazil: a cross-sectional analysis of the PESSOAS Project. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2017, v. 33, n. 4 [Accessed 16 October 2023], e00168915. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00168915>>. Epub 18 May 2017. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00168915>.
 25. CORREIA, G. A. R.; GONDIM, A. P. S. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 393-398, abr./jun., 2014
 26. CARVALHO, I. L. N.; GONDIM, A. P. S.; PENA, P. F. A.; MOREIRA, G. A. R.; FEITOSA, T. H. P. Perfil de tratamento medicamentoso dos adolescentes atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil do Município de Fortaleza –CE. *Anais...11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
 27. BEZERRA, I. C. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: sujeito, autonomia e corresponsabilização. *Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) –Universidade Estadual do Ceará*, Fortaleza, 2013.
 28. Balen, Eloise et al. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2017, v. 66, n. 3 [Acessado 17 Outubro 2023], pp. 172-177. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000167>>. ISSN 1982-0208.

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000167>.

29. ZHANG, Y. et al. Mental Health Problems during the Covid-19 Pandemics and the Mitigation Effects of Exercise: A Longitudinal Study of College Students in China. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 10, p. 3722, 2020.

ANEXO A - Política editorial do periódico

Revista Scientia Médica

Editor: Manoel Antonio da Silva Ribeiro, School of Medicine of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brazil Scientia Medica (Sci Med.) é a revista científica oficial, avaliada por pares (peer-reviewed), da Escola de Medicina, Hospital São Lucas e Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Esta revista multidisciplinar tem como objetivo contribuir para a divulgação do conhecimento científico nas diversas áreas da Medicina e outras Ciências da Saúde, através de artigos originais, artigos de revisão, relatos de caso e editoriais. A Scientia Médica é publicada trimestralmente sob forma impressa (ISSN 1806-5562) e eletrônica (ISSN 1980-6108), permitindo acesso aberto a todo o seu conteúdo. Está atualmente indexada nas bases de dados LILACS, SCOPUS, LATINDEX, EMBASE, DOAJ e OJS-PKP. O processo de submissão é totalmente eletrônico e sem custos para os autores. São aceitos artigos em português, espanhol e inglês.

ANEXO B - Orientação aos autores

Formatação

Resumo e Abstract

Deve haver uma versão do Resumo em português (ou em Espanhol, se o texto principal for nesse idioma) e outra em inglês (Abstract), com até 340 palavras cada uma. Ambas as versões devem ter exatamente o mesmo conteúdo. Todas as informações que aparecem no Resumo e no Abstract devem aparecer também no texto principal. O Resumo e o Abstract devem ser estruturados, conforme a tabela abaixo.

Descritores (indexadores ou palavras-chave) e Keywords

Descritores são termos utilizados na indexação do artigo para que seja localizado, por assunto, por mecanismos de pesquisa eletrônica. O preenchimento correto dos descritores é fundamental para que sua publicação seja facilmente encontrada por outros pesquisadores. A Scientia Medica utiliza como palavras chaves os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), disponíveis pela BIREME/OPAS/OMS, no endereço decs.bvs.br, onde são encontrados os termos tanto em português como em inglês, os quais também devem ser colocados no original.

Texto

Deve ser dividido em subtítulos, de acordo com o tipo de artigo (conforme a tabela abaixo). Nos Artigos Originais, a Scientia Medica não aceita que os resultados e a discussão sejam combinados no mesmo subtítulo. Já as conclusões não devem constituir um item separado, sendo colocadas como último parágrafo da Discussão. Nos Artigos de Revisão, as Conclusões podem constituir o último subtítulo, que pode ser alternativamente denominado de Discussão ou Considerações Finais. Os subtítulos não devem ser numerados em nenhum dos tipos de artigo.

Subtítulos do Resumo, Abstract e texto principal conforme o tipo de artigo

	RESUMO	ABSTRACT	TEXTO PRINCIPAL
ARTIGO ORIGINAL	<ul style="list-style-type: none"> • OBJETIVOS • MÉTODOS • RESULTADOS • CONCLUSÕES 	<ul style="list-style-type: none"> • AIMS • METHODS • RESULTS • CONCLUSIONS 	<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO • MÉTODOS • RESULTADOS • DISCUSSÃO
RELATO DE CASO	<ul style="list-style-type: none"> • OBJETIVOS • DESCRIÇÃO DO CASO • CONCLUSÕES 	<ul style="list-style-type: none"> • AIMS • CASE DESCRIPTION • CONCLUSIONS 	<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO • RELATO DO CASO • DISCUSSÃO
ARTIGO DE REVISÃO	<ul style="list-style-type: none"> • OBJETIVOS • MÉTODOS • RESULTADOS • CONCLUSÕES 	<ul style="list-style-type: none"> • AIMS • METHODS • RESULTS • CONCLUSIONS 	<ul style="list-style-type: none"> • INTRODUÇÃO • MÉTODOS • RESULTADOS DA SELEÇÃO • CONTEÚDO DA REVISÃO <ul style="list-style-type: none"> ◦ Outros subtítulos • DISCUSSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

Números de um a nove devem ser escritos por extenso, a não ser quando seguidos por unidade de medida ou quando compondo uma série. As unidades de medida devem seguir o Sistema Internacional de Medidas.

Termos estrangeiros e nomes de microrganismos e de espécies animais ou vegetais devem ser escritos em *itálico*.

Podem ser usadas siglas de termos compostos, ou abreviaturas, se o termo aparecer pelo menos cinco vezes no texto. Na primeira citação, o termo deve ser escrito por extenso, seguido da sigla ou abreviatura entre parêntesis. Não usar as siglas nem abreviaturas nos resumos e abstracts.

Na citação de marcas comerciais informar o nome do fabricante e o local de fabricação (cidade, país), entre parêntesis.

Todas as figuras devem ser numeradas na ordem de aparecimento no texto, em números arábicos (Figura 1, Figura 2, etc.) sendo que o texto deve conter a indicação de cada uma. As figuras são colocadas após as tabelas, no final do documento, com as respectivas numerações e as legendas em sua parte inferior. As legendas devem ser sucintas, porém autoexplicativas, com informações claras, de forma a dispensar consulta ao texto.

Os originais devem ser digitados em formato Word (Microsoft Office), em página tamanho A4 e margens de 2,5 cm. O tamanho de cada documento não deve ultrapassar 2 MB.

De preferência usar o recurso "Estilo" do Word. Aplicar o estilo "Normal" em todo o documento. Para configurá-lo, clicar com o botão direito do mouse em "¶Normal" e com o botão esquerdo clicar em "Modificar". Escolher as seguintes configurações:

- Fonte: Times New Roman 12.
- Parágrafo: alinhamento justificado; recuo de primeira linha por 1,25 cm; sem nenhum espaçamento antes ou depois; espaçamento entre linhas duplo.
- Não usar espaço ou tabulação para criar recuo na primeira linha, usar apenas a configuração do parágrafo.

ANEXO C

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação do uso de medicamentos nos pacientes do CAPS II de Tubarão no período de 2020 a 2022

Pesquisador: Daisson José Trevisol

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66182922.6.0000.0261

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE EDUCACAO SUPERIOR E CULTURA BRASIL S.A.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.915.510

Apresentação do Projeto:

informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas das Informações Básicas da Pesquisa, arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2057071.pdf", postado na Plataforma Brasil em 16/12/2022. As demais informações foram retiradas do "TCC_MARIA_EDUARDAword.docx" postado em 10/12/2022.

INTRODUÇÃO

As doenças psiquiátricas apesar de serem muito bem explicadas na atualidade, consigo elas carregam uma grande bagagem de superestimações e descrenças que, de modo

impetuoso, condena os pacientes psiquiátricos, tanto pela sua complexidade, tanto quanto pela falta de afeição populacional e médica. É sabido que na antiguidade as doenças mentais eram justificadas pelas forças sobrenaturais, entretanto, ao longo da história surgiram novas explicações sobre a sintomatologia das doenças assim como o desenvolvimento de drogas que pudessem contribuir para a estabilização da mesma. Uma nova fase da psiquiatria surgiu na década de 50 com a descoberta de um medicamento que causaria redução da agitação psicomotora e permitiria, ainda, a diminuição da atividade delirante, na qual hoje é chamada de Clorpromazina¹.

A temática sobre saúde mental, hodiernamente, se torna cada vez mais indubitável. O modo de vida corriqueiro, trabalhos desgastantes, enxurrada de informações cotidianas, sedentarismo e entre outros, causam uma obsolescência programada no bem-estar físico e mental da sociedade. Ademais, os transtornos mentais assumem valores altos de morbidade em todo o mundo, em 2019 quase um bilhão de pessoas sofriam de com pelo menos um transtorno mental, segundo a OMS². O abalo da saúde psíquica é a principal causa de incapacidade, principalmente naqueles que sofrem com condições graves, levando a prejuízos de funcionalidade e qualidade de vida. Diante disto, o desequilíbrio da saúde mental é o cargo chefe de queixas relatadas pelos pacientes quando procuram os serviços de saúde, principalmente na Atenção Básica³.

Através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) é ofertado aos pacientes a atenção primária nas suas queixas psiquiátricas, englobando, prevenção, promoção e tratamento. As unidades são distribuídas de forma estratégica pelo território a fim de atender a população local e os seus propósitos. Com o intuito de otimizar e garantir uma melhora no tratamento do paciente psiquiátrico houve uma regulamentação dos serviços de saúde mental proveniente da Reforma Psiquiátrica do Brasil, em 2004. Com ela, houve a instauração de serviços como os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e empreendida a Política Nacional de Saúde Mental⁵.

Os Centros de Atenção Psicossociais são serviços comunitários voltados a atendimentos para pacientes com transtornos/sofrimentos mentais graves, incluindo aqueles que usufruem de álcool e outras substâncias. Contam com uma equipe multidisciplinar com psicólogos, acompanhamento com psiquiatras, reabilitação neuropsicológica, terapia ocupacional entre outras funções⁶. O CAPS possui como objetivo prioritário acompanhar os enfermos e reintegrá-los nos seus meios sociais, permitindo funcionalidade e uma melhor qualidade de vida.

Contudo, apesar de na atualidade existirem diversas oportunidades de tratamento e classes medicamentosas e para as doenças psiquiátricas, ainda se encontra na sociedade relutância em admitir ou falar sobre as doenças mentais. Somado a isso, existe grande impasse no que se concerne ao tratamento: falta de experiência das equipes da atenção básica, inacessibilidade ao tratamento e dificuldade de acesso aos médicos especialistas⁷.

Diante disto, os transtornos psiquiátricos que se encontram mais prevalentes no Brasil e conseqüentemente nas Unidades Básicas de Saúde, em ambos os sexos, são: transtornos de humor (episódio depressivo e os neuróticos, relacionado com estresse e ansiedade) e esquizofrenia⁸. O transtorno de humor depressivo pode ser caracterizado pela presença do humor deprimido, vazio ou irritado, associado a alterações somáticas e cognitivas que afetam a funcionalidade do indivíduo e sua qualidade de vida⁹. Já os transtornos neuróticos compartilham entre si o medo e a ansiedade excessiva desencadeada essencialmente por situações nitidamente determinadas que não apresentam perigo real¹⁰. Por último, a esquizofrenia é definida por anormalidades em um ou mais dos 5 domínios: delírios, alucinações, pensamentos desorganizados, comportamento motor anormal e sintomas negativos, segundo o DSM-59. É imperativo que os tratamentos entre os transtornos sejam direcionados aos sintomas específicos de cada síndrome, visando uma melhora funcional e no bem-estar do paciente.

Os antidepressivos, sejam eles Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) ou Antidepressivos Tricíclicos (ADT), são drogas utilizadas nos transtornos de humor, na qual produzem aumento da disponibilidade de neurotransmissores na fenda sináptica¹¹, assim atuando sobre os sintomas depressivos e ansiosos. Outra classe medicamentosa disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são os Benzodiazepínicos, que possuem funções como efeito sedativo, ansiolítico, hipnótico, anticonvulsivante e relaxante muscular através da ativação do sistema GABA, no qual é um sistema inibitório da função neuronal¹², que auxiliam nos transtornos mentais a curto prazo. Ademais, a classe medicamentosa dos neurolepticos, agem bloqueando a transmissão de dopamina causando efeitos positivos sobre os sintomas psicóticos principalmente, nos pacientes esquizofrênicos¹².

Portanto, diante do exposto, é de extrema importância entender quais os principais medicamentos psicotrópicos mais utilizados e se os pacientes apresentam melhora clínica com o uso, no setor específico que trata saúde mental, visto que é imperativo que os transtornos psíquicos condenam a funcionalidade e o bem-estar do enfermo. Some-se a isto, ainda, avaliar o aumento da demanda de tais medicamentos na população que

corroborar com a amplificação das doenças psiquiátricas, assim justificando a importância do estudo. Partindo dessa premissa traçamos como questão de pesquisa e hipótese: Houve um aumento do número de medicamentos prescritos nos últimos anos no CAPS II do município de Tubarão, bem como houve diferença na prevalência de medicamentos comparando os últimos anos?

HIPÓTESE:

Houve um aumento do número de medicamentos prescritos nos últimos anos no CAPS II do município de Tubarão, bem como houve diferença na prevalência de medicamentos comparando os últimos anos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico com delineamento do tipo transversal. A população em estudo será composta por prontuários de pacientes em tratamento psiquiátrico que realizaram acompanhamento no CAPS II na cidade de Tubarão, Santa Catarina. A amostra será composta por todos os pacientes atendidos pelo CAPS II no período de janeiro de 2020 até dezembro de 2022. Estimando uma amostra total de aproximadamente 5538 pacientes ou prontuários.

Os dados serão coletados dos prontuários eletrônicos no CAPS II, dos pacientes atendidos no período de janeiro de 2020 até dezembro de 2022 seguindo um questionário de coleta criado pelos autores contendo as variáveis de estudo (APÊNDICE A). Os dados serão inseridos em um arquivo de Excel.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Serão incluídos no presente estudo todos os prontuários de pacientes atendidos no CAPS II no período de estudo.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO:

Serão excluídos pacientes cujos dados do prontuário estejam incompletos ou com dados insuficientes relacionados ao objetivo do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

Avaliar o uso de medicamentos nos pacientes do CAPS II no município de Tubarão no período de 2020 a 2022.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

- Avaliar a quantidade total e quais os medicamentos mais prescritos nos anos de 2020, 2021 e 2022;
- Analisar se houve alteração na prevalência dos medicamentos durante o período;
- Verificar se houve aumento do número dos medicamentos prescritos;
- Definir a média de medicamentos utilizados por cada paciente.
- Relatar associação da prevalência de medicamentos com doenças específicas.
- Apontar se houve um aumento de pacientes acompanhados entre o período.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS DO ESTUDO:

Os pacientes da presente pesquisa serão submetidos a riscos mínimos de natureza moral. Como forma de minimizar os riscos, os pacientes encontrados no prontuário não serão identificados, sendo assim os nomes não serão adicionados aos dados coletados do prontuário eletrônico. Os resultados do estudo servirão apenas para fins acadêmicos e científicos.

BENEFÍCIOS DO ESTUDO

Os pacientes encontrados no prontuário não obterão benefícios diretos. Ainda assim, os resultados obtidos a partir deste estudo trarão benefícios indiretos, proporcionando um

maior conhecimento da utilização de tratamento medicamentoso nas doenças psiquiátricas no município de Tubarão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um Projeto de TCC do curso de Medicina- Campus Sul- Tubarão com o objetivo de avaliar o uso de medicamentos nos pacientes do CAPS II no município de Tubarão no período de 2020 a 2022. Estudo transversal com uso de dados de prontuário eletrônico.

- Pretende incluir 5538 pacientes.
- Termo de Dispensa do TCLE
- Coleta de dados: fevereiro a maio de 2023

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 e/ou 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	16/12/2022		Aceito
Básicas do Projeto	ETO_2057071.pdf	17:39:40		Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência Outros	DISPENSADOU S O D O T E R M O D E C O N S E N T I M E N T O _ a s s i n a d o . p d f	16/12/2022 17:39:27	Daisson José Trevisol	Aceito
	TERMODEAUTORIZACAOPRONTUARI O_assinado.pdf	16/12/2022 17:39:14	Daisson José Trevisol	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECIENCIAECONCORD ANCIA_assinado.pdf	16/12/2022 17:38:52	Daisson José Trevisol	Aceito
Folha de Rosto	folharosto_assinado.pdf	16/12/2022 17:38:35	Daisson José Trevisol	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador Cronograma	TCC_MARIA_EDUARDAword.docx cronograma.docx	10/12/2022 13:46:59 10/12/2022 13:46:47	Daisson José Trevisol Daisson José Trevisol	Aceito Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALHOCA, 28 de

Fevereiro de 2023

Assinado por:

Betine Pinto Moechlecke Iser

(Coordenador(a))